

## L'ENFANT TERRIBLE: UMA RELEITURA CONTEMPORÂNEA DE ALEXANDER MCQUEEN

*L'Enfant Terrible: A contemporary review of Alexander McQueen*

Teixeira, Letícia Calvano; Universidade Federal de Juiz de Fora,

[leticia.calvanoteixeira@gmail.com](mailto:leticia.calvanoteixeira@gmail.com)<sup>1</sup>

Morgado, Débora Pinguello; Dr<sup>a</sup>; Universidade Federal de Juiz de Fora,

[deborapmorgado@ufjf.br](mailto:deborapmorgado@ufjf.br)<sup>2</sup>

Bonadio, Maria Claudia; Dr<sup>a</sup>; Universidade Federal de Juiz de Fora,

[mariaclaudia.bonadio@ufjf.br](mailto:mariaclaudia.bonadio@ufjf.br)<sup>3</sup>

**Resumo:** Revolucionando a moda britânica, Alexander McQueen usa das técnicas de modelagem plana e moulage como parte de seu processo criativo, construindo roupas que traduziam, nos desfiles, diversas sensações aos espectadores. O artigo visa analisar a vida e carreira do estilista, assim como estudar suas habilidades manuais como processo criativo essencial para a moda, em conjunto com a produção de uma indumentária contemporânea inspirada em suas principais criações até os anos 2000.

**Palavras chave:** Alexander McQueen; Processo criativo; Modelagem Tridimensional.

**Abstract:** Revolutionizing the British fashion, Alexander McQueen used flat modeling and drapping techniques as part of his creative process, building clothes that translated, in fashion shows, different sensations to the spectators. The article aims to analyze the stylist's life and career, as well as to study his manual skills as an essential creative process for fashion, together with the production of a contemporary clothing inspired by his main creations up to the 2000s.

**Keywords:** Alexander McQueen; Creative Process; Drapping.

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Bacharelado em Moda da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na linha de Culturas políticas e sociabilidades, Mestra em História pela Universidade Estadual de Maringá (2017), professora do Instituto de Artes e Design da UFJF, do Bacharelado em Moda e do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, e Integrante do grupo de pesquisa História e Cultura de Moda (UFJF).

<sup>3</sup> Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (2005), professora da Universidade Federal de Juiz de Fora no curso de Moda; e nos Programas de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens e História. Editora da dObra[s], revista da Associação de Estudos e Pesquisas em Moda (Abepem), e desde 2016 coordenadora do Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda do CNPq

## Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar as técnicas de montagem, modelagem e moulage utilizadas pelo estilista londrino Alexander McQueen, assim como estas se configuraram como forma de criação, inspiração e influência para seus desfiles.

A pesquisa foi inicialmente desenvolvida como uma atividade interdisciplinar teórico-prática para as disciplinas de História de Moda II e Técnicas de Montagem e Costura, e, posteriormente, se configurou enquanto projeto de iniciação científica. A pesquisa de cunho bibliográfico estuda a vida e carreira do estilista Alexander McQueen, assim como suas inspirações e forma de elaboração dos desfiles situados no final do século XX, juntamente com o desenvolvimento de um traje contemporâneo inspirado nos traços mais marcantes de suas obras. Ainda, busca analisar os processos de construção de modelagens do estilista a partir de dois aspectos: a modelagem e a moulage como ferramentas criativas na elaboração de um design inovador; e como as formas de suas roupas traduziam, dentro dos desfiles, sensações e emoções que o estilista buscava passar e evocar.

Para o referencial teórico, foram utilizados textos que tratam da carreira de McQueen, como a dissertação de Figueredo (2018) e o trabalho de Camargo (2015). Para tratar da modelagem e moulage como ferramentas criativas, utilizou-se os artigos de Bononi et al (2016) e Yamashita (2008).

Por fim, o estudo da carreira de Alexander McQueen e de seu processo criativo resultou na elaboração de um look com inspiração no estilista e que será apresentado neste artigo. Assim, foi desenvolvido, após pesquisa, um *moodboard*, croqui, fichas e desenhos técnicos, modelagens, costura e o registro por meio de um editorial em parceria com o aluno Filipe Serra Antunes, do curso de Bacharelado em Cinema da UFJF. Essa parte prática do trabalho tem o intuito de mostrar que pesquisa, criação e desenvolvimento podem caminhar juntos para o estímulo da expressão criativa na moda.

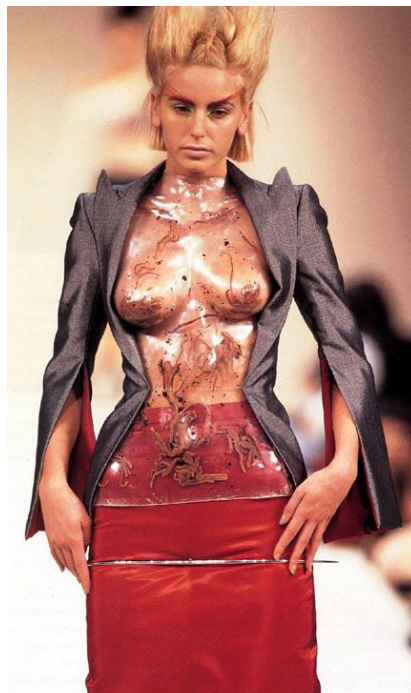
### Vida e carreira

Nascido em 1969 no East End de Londres, Lee Alexander McQueen se tornou uma das figuras mais influentes no mundo da moda. Sua trajetória como aprendiz de alfaiate na renomada Savile Row, a rua da alfaiataria tradicional britânica, moldou sua habilidade técnica e o inspirou a abrir sua própria marca em 1992. Com ênfase na marcante linha de alfaiataria feminina, McQueen revolucionou o mundo da moda com suas criações sofisticadas e temáticas únicas.

Após aprimorar suas habilidades em montagem e costura, McQueen expandiu sua experiência ao criar figurinos para produções teatrais como *Les Misérables* e *Miss Saigon*. Essa imersão nas artes cênicas trouxe uma dimensão teatral e narrativa única para suas futuras criações. Combinando o refinamento técnico adquirido através do trabalho no ateliê Anderson & Sheppard e sua experiência como assistente na marca Red or Dead com Koji Tatsuno e John McKitterick, o designer trouxe uma atmosfera rica em sensações para suas coleções. As apresentações na passarela se tornaram verdadeiros espetáculos, cuidadosamente elaborados desde a trilha sonora até a expressão e movimento das modelos, além das instalações especialmente criadas para cada temporada. Essa abordagem permitia que McQueen comunicasse suas ideias e estímulos de maneira autêntica, influenciando a forma de interpretar cada peça vestida ou não pelas modelos (BASTIAN, 2008).

Transportando sua rebeldia, traumas e obsessões para a passarela da *British Fashion Week* (1996), Alexander McQueen apresentou a subversiva coleção *The Hunger* com uma temática fetichista e vampiresca. O desfile apresentou peças transparentes e sedutoras, ao ostentar detalhes no tom de vermelho sangue e combinações com elementos característicos da alfaiataria, os quais marcam sua assinatura. Considerada uma das peças mais provocativas, o corset preenchido com vermes vivos (Figura 1) simbolizava a violência e despertava repulsa nos espectadores pela presença dos anelídeos vermelho sangue.

Figura 1: Conjunto coleção “The Hunger” primavera/verão 1996



Fonte: Met Museum. 2011.

Acerca desse corset preenchido por larvas, Thomas (2015, p. 154 apud FIGUEREDO, 2018, p. 141) indica que McQueen “[...] estava obcecado com a morte - achava-a extremamente romântica - e falava sobre larvas e apodrecimento todo o tempo”. Ainda, o estilista

[...] criou duas estruturas de Perspex, um plástico transparente, e conseguiu suas larvas em uma carcaça de peixe, trazendo-as para o desfile duas horas antes, colocou as larvas sob a estrutura, cobriu-as com plástico fino e transparente e imprensou as duas partes da peça sobre o corpo da modelo, como um sanduíche pútrido [...] (FIGUEREDO, 2018, p. 141).

McQueen também explorou a temática da mortalidade, combinando-a com acessórios como chifres de prata nas coxas, evocando as armadilhas eróticas do filme *Fome de Viver*, longa-metragem britânico lançado no ano de 1983 cujo título original é *The Hunger*, nome dado à coleção do estilista.

Para *The Hunger* (Primavera/Verão 1996), seu segundo desfile sob os olhos do British Fashion Council na Semana de Moda de Londres, McQueen agenciou imagens de duas fontes distintas, cruzando-as para compor o aspecto mortífero e provocador que tornara-se sua marca (FIGUEREDO, 2018, p. 140).

A fusão entre a tradicional alfaiataria londrina e o caráter performático-fetichista das obras causou choque na mídia e espectadores, conferindo ao estilista a reputação de "*Enfant Terrible*" (Criança Terrível) da moda britânica. Como consequência, McQueen constrói sua carreira e cria um mito em torno de coleções agressivas e underground.

### **A modelagem nos processos criativos de Alexander McQueen**

No mundo da moda, de acordo com Bononi et al (2016), o design está diretamente ligado à expressão artística, porém, seu sucesso não depende exclusivamente desta. Caso o designer não saiba como um o produto é feito, pode torná-lo impraticável, portanto é imprescindível conhecer técnicas e processos de materiais, afirma Kindlein (2008). Ou seja, para se alcançar com êxito o produto final esperado, é necessário que sejam atrelados desenvolvimento técnico e criatividade.

Quando o designer de moda não possui domínio das técnicas de modelagem, implica na falta de exploração das formas e dos recortes, limitando o ato de formar, ordenar, relacionar o que consequentemente limita a criação em releituras. [...] Portanto o ato criador abrange a capacidade de compreender, de se relacionar, ordenar, configurar, significar (BONONI et al, 2016, p. 8).

Em contraposição ao formato mencionado anteriormente, Alexander McQueen participava ativamente dos processos de *moulage*, com o objetivo de confirmar a funcionalidade da peça pronta, mantendo assim fidelidade à sua concepção inicial no manequim, conforme afirma Camargo (2015). Nutrindo uma relação extremamente íntima com a produção de suas criações, McQueen era conhecido por ser um estilista altamente envolvido em todos os aspectos do processo de confecção, desde a elaboração até a execução final, atentando-se aos detalhes em busca da perfeição em cada etapa do processo.

A *moulage* é uma técnica de modelagem tridimensional que permite ao estilista criar diretamente sobre o manequim, esculpindo o tecido ao redor do corpo de forma manual, utilizando desse recurso para explorar as formas orgânicas e fluidas do corpo humano. Assim, o estilista-artista McQueen criava volumes, camadas e silhuetas, tornando-a parte ativa de seu processo criativo. Reconhecido por sua habilidade em cortar e costurar manualmente, e demonstrando um domínio excepcional das técnicas de alfaiataria, o estilista trabalhava diretamente com os tecidos e materiais, experimentando diferentes técnicas de construção,

desconstrução e manipulação das roupas para alcançar as formas e silhuetas desejadas. Dessa forma, McQueen se destacava com sua abordagem visionária.

Trazendo texturas e materiais inusitados para suas peças, McQueen buscava inovar a partir do atemporal, mesclando criatividade e diferentes construções às suas inspirações. Isso é visto em seu desfile *The Hunger*, no qual incorporou couro, correntes, renda e transparência, apresentando drapeados esculpidos no “corpo-apoio”, desconstruções e corsets modelados no corpo das modelos, caracterizados como “Moulage Experimental” por Yamashita (2008). Trabalhando com plissados, franzidos, pences, drapeados assimétricos, bordados e aplicações, McQueen manipulava o tecido no manequim com cortes estrategicamente posicionados a fim de moldar uma estrutura específica para cada peça, criando visuais dramáticos e traduzindo seus pensamentos a partir das roupas, com temas e silhuetas inesperadas, provocando sensações intensas no público a partir da elaboração de desconstruções. “Passei muito tempo aprendendo a construir roupas, o que é importante fazer antes que você possa desconstruí-las.” (MCQUEEN, 2002).

### **Desenvolvimento de produto inspirado em McQueen**

Por meio da pesquisa sobre a vida de Alexander McQueen e sua relação com a modelagem e a alfaiataria, e a partir da proposta de elaboração de um look nas disciplinas de História da Moda II e Técnicas de Montagem e Costura, optou-se por executar três peças inspiradas no estilista, mais especificamente na coleção *The Hunger*. Para esse desenvolvimento, além da inspiração estética em McQueen, também foi necessário usar de seu método criativo, aliando modelagem e costura à concepção do look, que aos poucos foi nascendo e se transformando conforme era executado.

Fazendo uma relação direta entre as características apresentadas pelo desfile em questão e o produto desenvolvido durante a atividade, é possível identificar uma grande presença das principais influências do criador em partes específicas da peça, são essas a modelagem, acessórios, cor, ambientação e edição das fotografias do editorial. Cada um desses aspectos será abordado no artigo.

Quanto à modelagem do conjunto composto por blazer, calça e calcinha, o seu processo foi fundamental para aprimorar a criação feita anteriormente no plano bidimensional, apresentada inicialmente em croqui. A modelagem foi desenvolvida com base nos livros "Costura Prática: especial acabamentos" de Marlene Mukai, 2ª edição, publicado



pela Editora Santos em 2020, e "Modelagem Plana Feminina" de Stefania Rosa, 1ª edição, publicado pelo Senac em 2019. A partir desses livros e da concepção das peças, deu-se início à modelagem, e em seu processo algumas ideias foram sendo alteradas para aperfeiçoar o resultado. O mesmo ocorreu na etapa da costura para que os ajustes ficassem perfeitos.

O blazer apresenta elementos clássicos da alfaiataria, como ombreiras, tecido em lã (neste caso optou-se pela lã acrílica), estruturado com entretela e mangas duas folhas, além do forro em cetim com elastano para maior conforto. Por outro lado, a calça com cós de elástico e bainha italiana é confeccionada em telinha open malha arrastão, remetendo à transparência e leveza dos tecidos originais utilizados pelo estilista, de maneira que fosse criada uma releitura elegante com um material de baixo custo mais comumente encontrado em roupas do universo fitness.

Já a modelagem da calcinha foi desenvolvida para ser dupla face, costurada em duas camadas de Suplex Light, uma preta e outra vermelha, possibilitando a vestibilidade de ambos os lados. Tal design proporciona mobilidade, conforto e segurança, visto que é reforçado através de elásticos integrados no cós e cavas para garantir melhor ajuste ao corpo. Essas peças são vistas nas Figuras 2 e 3, cuja fotografia faz parte do editorial realizado com o look.

Figura 2: Foto 1 do editorial



Fonte: autoria própria, 2022.

Figura 3: Foto 2 do editorial



Fonte: autoria própria, 2022.

Nas figuras é também possível visualizar outros dois elementos executados para o look, um chapéu e um broche inspirados nas teatrais peças criadas por McQueen. Os acessórios foram desenvolvidos com galhos de amoreira, inicialmente concebidos como uma alusão aos arames farpados de *Jack the ripper stalks his victims*, coleção de 1992 do estilista. Os adornos também incluem pontos de cor vermelho sangue ao visual final. Devido ao tamanho e peso, os galhos, fixados inicialmente com cola quente, foram reforçados com tiras finas de fita crepe e linha de algodão para maior estabilidade, e como acabamento foram cobertos com algumas camadas de tinta spray vermelha para madeira, conferindo um aspecto brilhante, semelhante ao acrílico, para o chapéu e broche.

Explorado indiscriminadamente pelo estilista, o vermelho está presente em diversas partes das peças, como o forro de cetim e a calcinha, assim como nos acessórios como o chapéu e o broche. Não somente, o cenário montado para a fotografia também apresenta tal tonalidade, ao adicionar pontos coloridos ao look, inicialmente monocromático em preto, o vermelho se destaca como uma das principais inspirações relacionadas à McQueen. Sua coloração marcante cria um impacto visual poderoso, utilizado para complementar a estética e transmitir a intensidade e expressividade características das criações do estilista. A Figura 4 ilustra a intensidade do vermelho no look.



Figura 4: Foto 3 do editorial



Fonte: autoria própria, 2022

Em relação ao editorial, apresentado aqui de forma parcial, a fim de se criar uma atmosfera envolvente, escolheu-se um ambiente neutro com uma mesa de cabeceira em vermelho, que destaca os detalhes do visual na instalação. Além disso, as poses da modelo foram influenciadas pela elegância e expressividade nas passarelas, adicionando assim a personalidade do estilista à composição.

### Considerações Finais

Ao longo deste artigo, a partir da pesquisa bibliográfica, conhecemos a vida e carreira do estilista durante o século XX, analisamos as técnicas de modelagem e moulage utilizadas pelo estilista Alexander McQueen, e como elas se configuraram como forma de criação, inspiração e influência para seus desfiles.

McQueen dominava as técnicas de modelagem e moulage, explorando as formas orgânicas e fluidas do corpo humano. Sua habilidade e conhecimentos manuais lhe permitiam experimentar diferentes técnicas de construção e manipulação do tecido, inovando ao mesclar criatividade, diferentes construções e materiais inusitados em suas peças.

Após a pesquisa teórico-prática, foi desenvolvido um look inspirado no estilista. A modelagem do conjunto de blazer, calça e calcinha foi elaborada com base em suas técnicas de costura e modelagem, modificando as bases originais para alcançar o resultado

contemporâneo desejado. Além disso, foi explorada a cor vermelho sangue como inspiração, tanto nas peças quanto na ambientação do editorial fotográfico.

O trabalho apresentado neste artigo conseguiu reunir pesquisa, criação e desenvolvimento, inspirando-se no estilista tanto em sua estética quanto em seu saber fazer. O projeto desenvolvido, em particular a pesquisa sobre as relações de McQueen com a construção prática do vestuário, será ainda expandida futuramente em novas pesquisas, que buscarão olhar mais de perto o quanto os processos de modelagem foram fundamentais ferramentas criativas para o estilista.

## Referências

BASTIAN, W. Subvertendo a tradição: moda e arte na produção de Alexander McQueen. **17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais**. Centro Universitário Senac, Florianópolis, 2008.

BONONI, J., et al. A importância do saber e do fazer no design, na moda e na modelagem de vestuário. **12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional 3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda**. FAAC Unesp, Bauru, 2016.

CAMARGO, A. B. **The horn of plenty de McQueen**: uma conjunção paródica entre o design, a moda e a arte no contemporâneo. Tese (Doutorado em Design). UNESP, Programa de Pós-Graduação em Design, Bauru, 2015.

FIGUEREDO, H. G. **Entre padrões de estetização e tipologias econômicas**: a economia estética na moda contemporânea a partir da passarela de Alexander McQueen (1992-2010). Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens). UFJF, Programa de Pós-Graduação em Artes, Culturas e Linguagens, Juiz de Fora, 2018.

MCQUEEN, A. **Autoatendimento**, Primavera/Verão 2002. Disponível em: <[https://www.metmuseum.org/join-and-give/membership?gad=1&gclid=CjwKCAjwvdajBhBEEiwAeMh1U3wKw33Rc4YznM970bzSu4Wr8rZRe9IGxqUkfpFYsPeyyXt0tsXndxoCTrcQAvD\\_BwE](https://www.metmuseum.org/join-and-give/membership?gad=1&gclid=CjwKCAjwvdajBhBEEiwAeMh1U3wKw33Rc4YznM970bzSu4Wr8rZRe9IGxqUkfpFYsPeyyXt0tsXndxoCTrcQAvD_BwE)>. Acesso em: mai. 2023.

YAMASHITA, Yaeko. **A Moulage como processo criativo do estilista contemporâneo**. Programa de Mestrado em Moda, Cultura e Arte. Centro Universitário SENAC de São Paulo, 2009.